

HISTOLOGIA DAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS

Paulo César Gonçalves dos Santos

Professor de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça/SP – FAMED/FAEF

Érika Yuri Suzuki

Fernando Alonso Shimizu

Nathália Bruno Vicarivento

Graduandos da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça/SP – FAMED/FAEF

RESUMO

Existem epitélios de revestimento que ao invaginar-se e unir-se ao tecido conjuntivo formarão glândulas. Essas glândulas quando formam a sua porção secretora e perdem a ligação com o epitélio de origem são conhecidas como glândulas endócrinas que por não terem canal eliminam suas secreções, os hormônios, nos vasos sanguíneos. São exemplos de glândulas endócrinas a tireóide, hipófise e as paratireóides.

Palavras-chave: glândulas, histologia

SUMMARY

There are coating epithelia that when it invaginate and connect to conjunctive tissue resulted in glands. Those glands when form their secretory portion and lose the connection with the origin epithelium, are known as endocrine glands and because they do not have duct they eliminate its secretions, the hormones, in the blood vessels. Are examples of endocrine glands we have hypophysis, thyroid and the parathyroids.

Key words: glands, histology

1. INTRODUÇÃO

Em determinadas regiões do nosso organismo, onde se fazem necessárias grandes quantidades de secreções, os epitélios de revestimento podem invaginar-se e associar-se ao tecido conjuntivo para a formação das glândulas. Essas estruturas são órgãos especializados na produção e eliminação de diversas secreções.

Quando uma glândula forma a sua porção secretora e perde a ligação com o epitélio de origem, pelo fato de não ocorrer formação de ducto ou canal, temos uma glândula endócrina, como a tireóide, hipófise, as paratireóides e outras. A ausência de um ducto ou canal faz com que as glândulas endócrinas eliminem suas secreções diretamente nos vasos sanguíneos adjacentes. Geralmente, as secreções desse tipo de glândula são os hormônios.

Com função secretora, os epitélios glandulares se originam de grupos de células que proliferam a partir dos epitélios de revestimento, formando as glândulas.

O tecido tireoideano existe em todos os vertebrados; os dois lobos da tireóide estão unidos no homem, por uma ponte de tecido denominado istmo da tireóide. A tireóide é muito vascularizada sendo um dos órgãos que possui maior fluxo sanguíneo por grama de tecido (CAMARA, 1972).

Em caso de hipertireoidismo, ou seja, quando há um excesso de produção dos hormônios da tireóide (tiroxina e triiodotironina), o epitélio das vesículas torna-se prismático e há diminuição do colóide intravesicular (devido a maior secreção hormonal). Quando ocorre hipotireoidismo, o epitélio vesicular torna-se pavimentoso e há um acúmulo do colóide intravesicular.

O parênquima tireoideano é composto por epitélio cúbico simples, que delimita cavidades esféricas que armazenam a secreção da glândula (colóide), denominadas folículos, portanto seu epitélio é glandular endócrino folicular.

A glândula tireóide é envolta por duas cápsulas de tecido conjuntivo, uma peritireoidea que se continua com a fáscia cervical média e outra mais interna, a cápsula fibrosa. Da cápsula interna ou verdadeira partem septos, dividindo-a em lóbulos de tamanhos diversos, os folículos tireoideos (COSTACURTA, 1969).

Os folículos tireoideos, unidades estruturais da tireóide, são formações esferóides ou ovóides cuja parede é formada por uma única camada de células cilíndricas, cúbicas ou escamosas, conforme seu estado de funcionamento (COSTACURTA, 1969).

Na posição abaixo da cartilagem cricóide, o tecido da glândula tireóide começa a adquirir gradualmente um formato bilobulado e sólido pela proliferação celular (AIRES, 1999).

O tecido tireoideano é composto de folículos de estrutura esferoidal, medindo 20 – 50 µm em seu diâmetro, com aspecto cístico. As células que constituem os folículos denominadas células tireoidianas ou tirócitos; estão organizadas em camada única de células cúbicas que delimitam um espaço interno chamado lumen folicular, ocupado por colóide (AIRES, 1999).

As glândulas paratireóides possuem uma delicada cápsula de tecido conjuntivo, da qual partem delgados septos, delimitando lóbulos irregulares. O parênquima é constituído de acordo com a afinidade aos correntes histológicos, por três tipos de células: células principais claras, células principais escuras e células oxifilas (COSTACURTA, 1969).

A glândula hipófise é do tamanho de um grão de café, pesa 0,5 g e é envolvida por delicada cápsula de tecido conjuntivo (COSTACURTA, 1969).

2. CONCLUSÃO

O tecido epitelial é de extrema importância para o organismo do ser vivo. Além da sua função de revestir, também tem a capacidade de formar glândulas capazes de produzir e eliminar substâncias necessárias nas superfícies de tecidos.

Podemos encontrar dois tipos de glândulas endócrinas: as cordonais (hipófise e paratireóide) e vesiculares (tireóide).

Cada glândula tem sua função específica e composta de células diferentes, e se houver um mau funcionamento de uma delas, implicará problemas e doenças graves para o organismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
- 2 - CAMARA, S. A. **Fisiologia Médica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1972.
- 3 - COSTACURTA, L. **Histologia**. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1969.
- 4 - (<http://www.aafronio.vilabol.uol.com.br/epit.html>)
- 5 - (<http://www.primeirobhp.vilabol.uol.com.br/tecpitelial.htm>)
- 6 - (http://www.ufrgs.br/morfologia/txt_glan.html#endocrina)
- 7 - (http://www.ufrgs.br/morfologicas/txt_glan.html#endocrina)